

Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses

Contas de Santarém e Cartaxo estão 'no vermelho'

Capital de distrito é o terceiro dos municípios médios, a nível nacional, com maior passivo financeiro a médio e longo prazo e os fornecedores esperam, em média, um ano e meio para serem pagos. Dados constam no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses e dão conta que o município escalabitano foi também dos que recebeu um maior financiamento do Programa de Apoio à Economia Local.

84.901.053 euros, sem contar com o passivo das Empresas Municipais. É este o valor exacto da dívida da Câmara Municipal de Santarém, apurada no final de 2013, segundo a última edição do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, que coloca a capital do distrito no 12º lugar do ranking nacional dos municípios com maior passivo exigível, ou seja, com mais dívidas por liquidar e demora uma média de 547 dias a pagar aos fornecedores.

Segundo os dados do relatório, editado pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, o município de Santarém subiu três lugares neste 'Ranking dos Municípios com maior Endividamento Líquido em 2013' - ocupava a 9ª posição em 2012 - sendo o terceiro dos 'municípios médios', a nível nacional, com maior passivo financeiro a médio e longo prazo.

Este ranking, segundo o mesmo documento, foi feito através da ordenação dos municípios com dívidas a fornecedores superiores a metade das receitas totais do ano anterior, de acordo com a Lei das Finanças Locais.

Os números constantes neste relatório revelam, por outro lado, que a receita está a diminuir: para cumprir com os fornecedores, o município de Santarém pode apenas despende de cerca de 39% da receita que cobra em impostos, sendo que entre 2012 e 2013, o IMT [imposto municipal sobre a transferência onerosa de imóveis] teve uma redução acentuada de 36%, a maior desde 2008.

Apesar deste cenário, os números reflectem um esforço significativo da autarquia em termos de redução de dívida, tendo apresentado uma diminuição do passivo exigível que o coloca no 13º lugar, mas haverá a necessidade de um maior controlo nas despesas efectuadas, nomeadamente na aquisição de bens e serviços e nas despesas de capital.

Comparado com 2012, Santarém apresenta um aumento com despesas em bens e serviços de 22,2%, (em 2011 tinha sido de 8,9%) e o mesmo já se tinha passado em 2009, também ano de eleições, em que Santarém aumentou em 43,8% a despesa com aquisição de bens e serviços, relativamente ao ano anterior.

Esta situação é transversal à maioria dos municípios portugueses e o relatório dá conta disso mesmo: "Em anos eleitorais, como 2009 e 2013, o resultado líquido aparece mais baixo do que nos outros períodos, o que pode estar associado a um certo comportamento gastador típico dos autarcas nessas alturas", refere o relatório.

Dos 99 municípios que em 2013 receberam financiamento Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), o qual permitiu pagar grande parte das despesas com fornecedores, Santarém foi o terceiro município médio a receber mais dinheiro, apenas superado pelo Fundão e por Évora.

Nesta análise financeira, económica e patrimonial dos municípios, está plasmado que, dos 21 concelhos do distrito, no top 50 nacional dos municípios mais endividados, surge ainda o Cartaxo, na 35ª posição, com uma dívida acumulada de 44.668.647 euros.

Municípios com maior Prazo Médio de Pagamentos

Posição*	Município	Dimensão	2008	2009	2010	2011	2012	2013	PAEL
9	Santarém	M	174	211	259	99	601	547	14.749.060 €
23	Cartaxo	M	362	309	347	292	521	372	-
26	Tomar	M	206	131	94	170	153	367	-

Entidades com PIORES Resultados Económicos, em 2013

Posição*	Entidade	Município	2009	2010	2011	2012
6	Viver Santarém	Santarém	67.685	57.654	-1.573.089	-1.611.651
14	SRUFATIMA	Ourém	-208.157	-194.595	18.655	-564.303
25	RUMO 2020 EM	Cartaxo	20.407	20.667	37.370	-415.423

Municípios que apresentam maior volume de despesas realizadas (compromissos assumidos) em 2013

Posição*	Município	Dim.	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
21	Santarém	M	63.683.244	74.346.066	99.735.825	70.846.792	75.760.190	71.914.774	82.668.091

Municípios que apresentam menor volume de despesas realizadas (compromissos assumidos) em 2013

Posição*	Município	Dim.	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
21	Constância	P	5.729.304	6.557.510	8.293.262	7.412.778	7.822.244	7.937.183	6.424.528
27	Sardoal	P	6.893.850	7.993.854	8.559.057	7.668.612	7.616.759	7.133.443	6.934.529

Ranking Global 25 melhores municípios de média dimensão, em termos de eficiência financeira - soma da pontuação obtida em 2010, 2011, 2012 e 2013

Posição*	Distrito	Município	Pontuação				
			2010	2011	2012	2013	2010 a 2013
17	Benavente	Santarém	116	118	129	155	518
18	Abrantes	Santarém	140	115	126	134	515
21	Salvaterra de Magos	Santarém	131	121	121	131	504

Ranking Global dos 35 melhores municípios de pequena dimensão, em termos de eficiência financeira em 2013

Posição*	Município	Distrito	Posição 2012	Pontuação 2013
3	Coruche	Santarém	1	161

Municípios que apresentam maior volume de despesas realizadas (compromissos assumidos) em 2013

Posição*	Município	Distrito	Posição 2012	Pontuação 2013
6	Benavente	Santarém	19	155
14	Abrantes	Santarém	21	134
16	Salvaterra de Magos	Santarém	26	131

*Posição Nacional no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses

De acordo com o ranking do estudo, os cinco municípios de grande dimensão com melhores indicadores de eficiência financeira são Sintra, Matosinhos, Vila Franca de Xira, Porto e Guimarães.

De média dimensão e em termos de melhor eficiência estão Mealhada, Ovar, Ponte de Lima, Marinha Grande e Arouca.

Relativamente aos de pequena dimensão, Pampilhosa da Serra, Vila Velha de Ródão, Coruche, Penacova e Santa Cruz das Flores foram os que se destacaram em termos de eficiência financeira.

De acordo com a análise do anuário, em 2013 a eficiência média dos grandes municípios diminuiu em relação a 2012, aproximando-se dos valores de 2010. Nos municípios pequenos e de média dimensão não se verificaram alterações significativas de 2012 para 2013. Nos anos eleitorais (2009 e 2013), a eficiência financeira diminuiu, nomeadamente nos municípios de grande dimensão.

O documento volta ainda a referir, na estrutura da receita municipal, o elevado valor das transferências recebidas,

que têm representado em média 44,2% da receita total dos municípios, e alerta que "qualquer alteração no valor desta receita influenciará, de forma relevante, o desenvolvimento das políticas públicas desenhadas pelos executivos municipais".

Viver Santarém no 6º lugar das empresas com piores resultados

Quanto ao Sector Empresarial Local (SEL), o anuário analisa a situação de 225 entidades empresariais locais, das quais 136 são empresas municipais, 38 entidades empresariais locais, 19 sociedades anónimas, 10 sociedades unipessoais por quotas e 21 entidades intermunicipais.

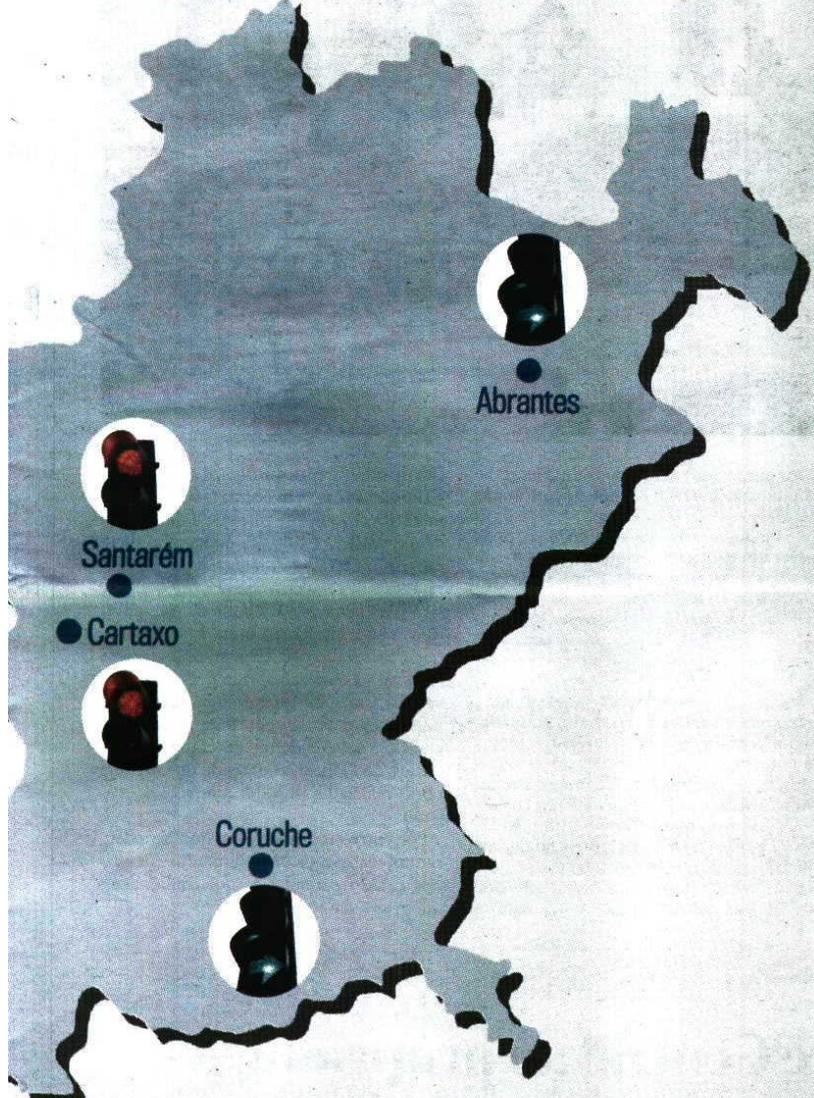
Na rubrica 'Entidades com piores Resultados Económicos', em 2013, aparece em 6º lugar a Viver Santarém - Sociedade de Cultura, Desporto, Turismo e Gestão Urbana, que acumulou um passivo superior a 1,5 Milhões de Euros (ME) em 2012 e de 1,6 ME em 2013.

Na globalidade, o SEL aumentou o seu endividamen-



Municípios com Contractos de Financiamento Visados pelo Tribunal de Contas no âmbito do PAEL e peso nos passivos financeiros de 2013

Posição*	Município	Distrito	Financiam. visado	Peso PAEL nos passivos fn. 2013
4	Santarém	Santarém	24.581.767	49%
28	Torres Novas	Santarém	6.795.454	60%
36	Chamusca	Santarém	4.323.839	100%
45	Ourém	Santarém	3.365.330	100%
46	Entroncamento	Santarém	3.219.263	100%
87	Rio Maior	Santarém	962.061	90%
92	V. N. Barquinha	Santarém	741.247	100%
93	Almeirim	Santarém	694.480	100%



to líquido em 54 milhões de euros em 2013, por via do aumento do seu passivo em 80,6 milhões de euros.

Nem tudo são más notícias

No Ranking Global dos 25 melhores municípios de média dimensão, em termos de eficiência financeira em 2013, Benavente ocupa a 6ª posição, Abrantes a 14ª e Salvaterra de Magos a 21ª.

Já no Ranking Global dos 35 melhores municípios de pequena dimensão, em termos de eficiência financeira em 2013, destaca-se o município de Coruche, na terceira posição.

Nestas autarquias, não se verifica a referência em qualquer um dos mapas de indicadores ou rácios que traduzem situações orçamentais e financeiras negativas.

Como já vem sendo habitual, desde 2005, foi editado pela Câmara dos Téc-

nicos Oficiais de Contas e apresentado no passado dia 22 de Julho, o "Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses", referente ao exercício económico do ano 2013

O Anuário foi elaborado pelo Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e pelo núcleo de estudos em Administração e Políticas Públicas da Universidade do Minho.

No documento são analisados e comentados os documentos de Prestação de Contas dos Municípios e a informação patrimonial, económica, financeira e orçamental, agregada para a totalidade dos municípios e por grandes grupos, atendendo à dimensão (pequenos, médios e grandes municípios), medida em número de habitantes.

Filipe Mendes